

MONARQUIA

ÓRGÃO DA CHEFIA GERAL PATRIANOVISTA

ANO IX

Sem Rei não há UNIÃO NACIONAL

N.º 50

São Paulo, Janeiro-Março de 1964 — Caixa Postal, 4016

Director — A. VEIGA DOS SANTOS

Gerente — Olivia OROSCO

Redactor-Chefe — José de OLIVEIRA PINHO

O que é o Patrianovismo

I) É o PATRIANOVISMO um movimento cultural-político que visa a estabelecer no Brasil, trabalhado por tantas doutrinas espúrias, a consciência de que nossa Pátria é, nacional e tradicionalmente, um IMPÉRIO e de que a MONARQUIA É CONGENITA À PÁTRIA BRASILEIRA, que sem Monarquia não pode viver decentemente. Daí a afirmação clássica patrianovista:

— O BRASIL É UMA PÁTRIA IMPERIAL que não pode, de modo algum, ser república. A república não somente não poderá resolver os problemas da Nacionalidade e do Estado, mas também é anti-nacional, dissolvente, separatista. Demais, é negadora e traidora da IDENTIDADE E DA ORIGINALIDADE BRASILEIRA NA AMÉRICA, bem como prejudicial à felicidade e grandeza da Nação e do Estado Brasileiros.

O PATRIANOVISMO É RENOVADOR E NÃO RESTAURADOR

II) O PATRIANOVISMO esposa uma inovação na linha dinâmica tradicional, ciente de que a Tradição é "permanência no desenvolvimento" e aberta a todas as ciências sociais. Não quer, portanto, pura e simplesmente a "restauração" do Império de Dom Pedro II. O Patrianovismo propugna a "INSTAURAÇÃO" DO IMPÉRIO ORGÂNICO (corporativo e municipalista), de acordo com a lição do nosso passado lusitano e imperial, assim como atenta à advertência das calamidades e decadências inevitáveis ocorretadas pelo regimen republicano... sejam quais forem os homens que o representem, pois AFIRMAMOS contra todos os lunáticos que o MAL É DO REGIMEN e que o mau regimen, como o republicano, corrompe os homens. Atentamos também para a Monarquia realista do tomismo, a que demos o nome de "aristodemocrática", coincidente com a da nossa Tradição Nacional, cuja magnífica evolução foi sustada pela invasão de idéias estranhas liberalistas-revolucionárias e pela conseqüente república estrangeira anti-nacional, imposta totalitariamente à Nação por quem tinha por dever defendê-la contra invasores... E a república é invasora!

O PATRIANOVISMO RESOLVERÁ TODOS OS PROBLEMAS DA NAÇÃO E DO ESTADO

III) O PROGRAMA PATRIANOVISTA atinge todos os problemas nacionais, visto como (dissemo-lo) BRASIL E MONARQUIA são congêntos, consubstanciais. Pretende o Patrianovismo restabelecer em termos tradicionais ortodoxos as relações entre os poderes temporal e espiritual, redividir geopoliticamente as províncias; solver os problemas das populações marginais do País; restabelecer as liberdades municipais reorganizando a vida econômico-social do MUNICÍPIO, para que se torne de novo e realmente verdadeira célula política do Estado (assim como a Família prestigiada será a célula da Nação); será o Município a fonte básica da "verdadeira" representação, por meio da PRODUÇÃO NACIONAL (capital, trabalho e cultura), organizada ou reorganizada dentro da Justiça Social.

IV) Pretende o estabelecimento da CÔRTE (capital do Império) no centro geográfico, ou melhor, geoeconômico-político brasileiro, que forçará a resolução de múltiplos problemas perpétuamente procrastinados pela república incapaz.

V) Fará a revisão da POLITICA DIPLOMÁTICA, na base de entendimento mais estreito com os países da nossa origem e cultura, isto é, Hispânicos (Portuguêses à frente), sem desprezo da politica atlântica que nos prende a outros interesses mais largos fora desse esquema.

JÁ HÁ RELATIVAMENTE MAIS PATRIANOVISTAS NO BRASIL DO QUE HAVIA REPUBLICANOS EM 89

VI) Para realizar a sua finalidade a Acção Imperial Patrianovista Brasileira (Pátria-Nova) mantém Propaganda e vai restabelecendo os seus núcleos em todo o Império (encerrados em 1937 em virtude do Estado Novo), esperando que, com o favor de Deus, os Brasileiros aos poucos irão retomando consciência da sua originalidade política imperial na América, repetindo conosco: — "O Brasil é uma Pátria IMPERIAL que não pode ser república de modo nenhum: nem unitária, nem federativa, nem presidencialista, nem parlamentarista. Tudo isso não passa de paliativo e "macaqueação" para desgraça de nossa Pátria, desgraça essa que somente se poderá conjurar por um acto de inteligência e afirmação de DIGNIDADE E PERSONALIDADE nacionais, sem imitar estrangeiro nenhum.

Afirmação de fé

NESTE TENEBROSO MOMENTO HISTÓRICO EM QUE A TRAIÇÃO, ESPECIALMENTE DOS PODEROSOS, PÔE A PÁTRIA BRASILEIRA, IMPERIAL E CATÓLICA, A MERCÊ DOS PIORES BANDIDOS E MALFEITORES INTERNACIONAIS E ANTI-NACIONAIS INIMIGOS DE TODA E QUALQUER RELIGIÃO — ATEISMO JAMAIS VISTO SOBRE A FACE DA TERRA — A AÇÃO IMPERIAL PATRIANOVISTA BRASILEIRA (PATRIANOVA), PEQUENINA E FRACA, POREM IMENSA COM REPRESENTAR A ALMA NACIONAL REPETE SOB OS CEUS DO CRUZEIRO DO SUL O SEU ACTO DE CONSAGRAÇÃO AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA, REALIZADO HÁ ALGUNS ANOS AOS PÉS DE MARIA MISSIONARIA E PEREGRINA DE FATIMA — DESAFIANDO AS POTESTADES INFERNAIS INSPIRADORAS DO BOLCHEVISMO HIPOCRITA, SANGUINÁRIO, ANTI-CRISTÃO E MATERIALISTA.

CONFIRMAMOS OUTROSSIM A NOSSA DOCTRINA DE AMOR E CARIDADE ABERTA A TODOS OS BRASILEIROS, INDEPENDENTEMENTE DA SUA ORIGEM E DA SUA FE, E OS PROPOSITOS DE CARIDADE ECUMÊNICA PARA COM TODOS OS POVOS, ESPECIALMENTE QUANDO O BRASIL, INSTAURADO O NOVO IMPÉRIO, CRESCER E SE ENGRANDECER EM TODOS OS SENTIDOS SOB AS BÊNÇÃOS DE DEUS A ESTE POVO BOM E CAPAZ DE COMPREENSAO AMIGA PARA COM TODAS AS RAÇAS HUMANAS.

ESTADO-ABSTRACÇÃO

O Estado na república é mera abstracção que busca, de várias maneiras, concretizar-se na vida sem o conseguir devidamente.

NA MONARQUIA, é o Estado encarnação histórica, objectiva, concreta, vivente no PAI DE FAMÍLIA das origens, o qual naturalmente se torna PAI DA NAÇÃO, com responsabilidade REAL presa ao passado e garantida para o futuro. Não é arri-vista, nem aventureiro que, pelo ser, foge nas horas amargas ou difíceis.

IMPERIALISMO SOVIÉTICO

Ninguém deve mais entender por "comunismo" as doutrinas, aspirações ou lutas que apareceram sob esse nome há um século, marcadas pelas idéias marxistas, tais como a organização de uma sociedade sem classes, a economia racional, a revolução social, a ditadura do proletariado, o determinismo histórico, etc. Essa matéria toda absolutamente nada tem a ver com o problema que nos ocupa.

Quando se examina, por exemplo, se determinada organização está ou não submetida a uma "infiltração comunista", não há erro mais grosseiro do que concluir por "não" pelo simples fato de não se encontrar nela quem milita por uma sociedade sem classes. Krutchev, aliás, é o primeiro a não fazer questão de uma sociedade sem classes...

O QUE TEMOS POR DIANTE, HOJE, O QUE DO-RAVANTE SE DEVE DESIGNAR PELA EXPRESSÃO "COMUNISMO" É ÚNICAMENTE A COISA SOVIÉTICA, A MATÉRIA DE UMA DITADURA QUE VISA AO DOMÍNIO MUNDIAL POR CONTA DOS DITADORES (Malúsculas de "Monarquia").

O que solicita a nossa mobilização não é, pois, um movimento político, social ou ideológico. É única e vulgarmente a ajuda aberta ou encoberta dada à política exterior do Estado soviético: ajuda que tanto pode emanar de banqueiros e cardiais quanto de professores e proletários.

O leitor se condenaria à mais penosa confusão se não tivesse, constante no espírito, essa noção.

Uma das causas dessa confusão é que frequentemente se emprega — eu mesma cedo a essa tendência — como sinónimo da expressão "guerra política", a de "guerra dos cérebros". A palavra cérebro faz pensar que se trata de um confronto de ideais, de doutrinas, de vastos programas que desafiam o lado superior do espírito humano. Na realidade, O COMUNISMO HOJE NÃO VISA OS CÉREBROS SENÃO PELO SEU LADO INFERIOR, PARA ARREGIMENTÁ-LOS E NÃO PARA ESCLARECÊ-LOS, RECORRENDO À MENTIRA, AO SOFISMA, À DEMAGOGIA, AO ARTIFÍCIO VERBAL (Malúsculas de "Monarquia"). Pode-se admitir a expressão "guerra dos cérebros" se se compreender, claramente, que se trata de uma guerra para subjugar o cérebro, um ataque contra o espírito — com os venenos do espírito.

Suzanne LABIN, "Em cima da hora". Trad. de Carlos Lacerda.

DIA DOS MORTOS PATRIANOVISTAS

Como todos os anos, realizou-se no último 15 de novembro o conhecido cerimonial do nosso Calendário.

Com numerosa assistência, tivemos a missa na Igreja de N. S. de Fátima, Penha, Capital, celebrando-a o Exmo. Sr. Secretário da Educação, P. Januário Balceteiro de Jesus e Silva, que ao Evangelho pronunciou oportuníssimo sermão, calido de fé, patriotismo e brasilidade, exaltando a necessidade da volta do Brasil às suas instituições monárquicas, como meio único de redenção da Pátria.

Seguiu-se, depois da solenidade religiosa, uma reunião em que se fizeram ouvir, após rápida merenda, alguns correligionários como os srs. Prof. Sebastião Pagano, que doutamente versou problemas sócio-econômicos e políticos, o dr. Sylvio Paranhos Costa que, encarando a actual situação brasileira, acentuou a necessidade da coordenação mais perfeita das forças monárquicas de que PATRIA-NOVA é a maior expressão no Brasil, e a festejada poetisa Prof. Antonieta Borges Alves que, com o entusiasmo de sempre, recitou a sua "Mensagem Lírica" bem como uma alocução que se lerá noutra parte desta folha.

Terminou o ato com uma palavra de fé e de apêlo à luta pronunciada pelo Chefe Geral Patrianovista.

REPÚBLICA... SEMPRE ESTRANJEIRA

Foi sempre servil e imitativa a mentalidade dos nossos republicanos. Ao fundarem a ré, a preocupação em 1889 foi inquirir-nos: república dos... "estados unidos"... do Brasil, que era UM SÓ ESTADO! Agora, a preocupação, com o dono da bolada ou carneirada à frente, é URSSIFICAR-NOS. CUBANIZAR-NOS, CHINIZAR-NOS. Desde 89, deixamos de ser realmente BRASILEIROS. E dizem-se "nacionalistas" os nossos actuaes deformadores...

Ridículo e asnático! Nunca são deveras brasileiros os republicanos. São sempre qualquer outra "coisa"...

Mais um 15 de Novembro!

Mais um 15 de novembro celebrado com entusiasmo e confiança! Mais um encontro de idealistas, que não duvidam da vitória! Mais uma esperança que floresce, alentada pela gloriosa recordação dos Mortos Patrianovistas! E esta data, parece-nos ser, desta vez, celebrada com maior intensidade! Parece-nos ser providencial o ensejo de a comemoração realizar-se na Penha, pois é preciso que este povo, habituado à fala dos comícios, as vozes gritantes e propaladoras de promessas fáceis, jamais cumpridas, é preciso que este povo sinta de perto o que significa, o que pretende a Ação Imperial Patrianovista, cujo alto objetivo é a Instauração de um grande Império nesta Pátria Cristã, nesta Pátria enorme, onde a extensão e a beleza assombram o estrangeiro!

Seria interessante que citássemos neste instante alguma passagem da história de Joana D'Arc, a Pastora-Heróina, à qual foi imposta pelos Céus a missão de salvar sua terra prestes a sucumbir... Seria interessante que rememorássemos o momento em que as naus de Colombo se aproximavam das primeiras terras americanas, e a marinagem, ingrata, julgava estar vendo uma simples miragem... Seria interessante que mencionássemos pelo menos um resumo dos episódios mais notáveis, com relação ao Padre Ancheta, ou ao Caçador de Esmeraldas... Seria sim, para provar que tudo o que é nobre e alevantado exige sacrifícios sem conta, às vèzes até o da própria vida! Mas preferimos abordar assuntos actuaes, observando o que se passa diante dos nossos olhos, em nossos dias, em nossas horas, nos minutos que passam. Apenas, fazendo um rápido retrocesso para a época do Brasil-Império, queremos ressaltar o que foi nesta época da História, o Brasil Brasileiro, o Brasil de Pedro II, quando éramos "uma excepção monárquica num Continente Republicano", uma excepção que jamais deveria ser aniquilada, lembrando e repetindo que "D. Pedro II fez de seus 50 anos de reinado, a idade áurea da intelligência no Brasil"! E ressaltando essa época, perguntamos: — E agora, onde estão os legítimos defensores da Cultura, os verdadeiros paladinos da intelligência? Quem não vê a falta de apêlo ao povo, a começar pela impressão de um livro, ainda que seja um pequenino livro de trovas? Quem não percebe, que sendo a Literatura a maior glória de um País através dos séculos, e não sendo apanágio dos que têm haveres, se ressentem da compreensão dos poderes competentes?

Mas não é só isso. E ainda um mundo de injustiças, sobre o qual cada um de nós poderia discorrer horas a fio. É o absurdo das tarifas postais, dificultando a remessa de livros e impressos para o Exterior, quase que impossibilitando o intercâmbio cultural entre os Países. É o Fisco, explorando sem pejo. É o compadresco dos funcionalismos. É o descaço pelo trabalho. É a elevação sempre constante do preço dos géneros de primeira necessidade. É a fome, a miséria das favelas. É a mocidade pobre sacrificada. São as greves, os racionamentos, a terrível inflação, os desentendimentos e as indecisões políticas, e por fim... O carnaval eleitoreiro!...

E ainda há quem diga que o mal é dos homens e não do regime!

— O fato é que transtornaram o Brasil. Mas o consólio único que nos resta, é que não deve estar longe, não deve ser tarde o tempo da "GRANDE SOLUÇÃO", que nos mistérios da Eternidade possuem-na nossos Avós Portuguezes! Pois não é verdade que um Deputado, em certa discussão na Assembléa, propôs "o Regime Monárquico, a título de experiência"? Ora: esta proposta equivale a um dos auspiciosos sinais da Instauração de um novo Império no Brasil. Outro sinal, evidentemente, são estas almas que não desanimam, que em todos os anos, no mesmo dia e às mesmas horas, no local em que é possível, se reúnem felizes e plenas de esperança, enfrentando a deserença de uns e o desvario de outros, tocando o barco a todo pano, no intuito sublime de ir sempre mais alto, sempre mais além", que é este o destino dos Brasileiros consólios de suas sagradas Tradições!

O LÁPIS FATÍDICO DE D. PEDRO II

Narram as crônicas que o Imperador D. Pedro II, nas listas que possuía de magistrados, políticos, funcionários e militares, sublinhava a lápis vermelho os nomes daqueles que praticavam desonestidades de qualquer natureza, a fim de que jamais conseguissem promoções, distinções ou benefícios. O povo sabia disso e denominava o instrumento de que se valia o soberano, para essa mancha infamante e secreta, o *lápiz fatídico*.

Entre os exemplos desse verdadeiro policiamento moral, dois merecem ser evocados como amostras do proceder imperial, no papel que o monarca se atribuía de zelar pelo decore e seriedade das funções públicas, pela dignidade inerente a qualquer mandato. O primeiro é sobretudo elucidativo do modo como o povo acabava sabendo que o nome duma pessoa se achava riscado de vermelho pelo Imperador.

No tempo do Império, a magistratura era unitária. Quando ocorria uma vaga de desembargador em qualquer das Relações existentes, posto cobradíssimo, o ministro da Justiça levava ao soberano uma lista triplíce, com os nomes dos juizes de Direito mais antigos de todo o Brasil, e Sua Majestade escolhia um deles, geralmente o primeiro, se nada constava contra ele, para a almejada promoção. Essa lista era, com antecedência, publicada no órgão oficial e na imprensa. Durante 25 anos ininterruptos, ocupou o primeiro lugar na referida lista um juiz cearense, cujo nome não vem ao caso para não ferir melindres e susceptibilidades, sem que o Imperador o escolhesse. O eleito era sempre o que se lhe seguia. Isso fez com que toda a gente sentisse pesar qualquer coisa contra ele. Dizia-se, à boca pequena, que, no exercício do cargo, em uma comarca do Espírito Santo, o juiz seduzira uma rapariga menor, cria de sua casa, e que fora a própria esposa, que, enciumada, denunciara tudo a D. Pedro II. Este mandara, sigilosamente, apurar a denúncia, verificara a sua procedência e passara o risco vermelho sob o nome do magistrado, que morreu sem chegar a desembargador, depois de estar, como declarava um seu contemporâneo, amarrado 25 anos no pelourinho da execração pública.

Parece que o nosso segundo imperante era um mestre nesses discretos castigos. Quando, em 1865, foi presenciar a rendição dos invasores paraguaios do nosso território comandados por Estigarribia, viajou por terra de Porto Alegre a Uruguaiana, a cavalo. No caminho, hospedou-se na pequena estância duma viúva pobre, a quem deu ocasião de contar-lhe as aperturas financeiras em que estava vivendo, prometendo-lhe tudo fazer para delas a aliviar. Ao deixar aquêle rincão, perdida a casa de vista, chamou à parte um dos oficiais do séquito, capitão de cavalaria, cujo nome, como o do juiz antes nomeado, também não vem ao caso, deu-lhe um rôlo de libras esterlinas e ordenou-lhe que o fôsse entregar de sua parte, sem que ninguém visse, à sua hospedeira.

Ao regressar do cerco de Uruguaiana, o monarca de novo pousou na mesma estância. A mesa, a viúva lançou-lhe uma indireta: — "Sempre ouvi dizer que palavra de rei não volta atrás; mas estou certa, hoje, de que volta..." D. Pedro II sentiu a alusão e indagou se não havia recebido o presente que lhe mandara. Não, nada lhe chegara às mãos. Ele calou-se e deu-lhe outro rôlo de esterlinas. Os anos passaram. Quando ministro da Guerra, o General Osório levou ao soberano, em despacho, o decreto de promoção do tal capitão a major. O Imperador não o assinou e o guardou, dizendo que ia estudar o caso. Como lhe não desse solução, o Marquês de Herval insistiu várias vezes, recebendo esta ou aquela desculpa, até que se impacientou e fez uma interpelação séria. Ataque a fundo. Tratava-se dum oficial com ótimos serviços na campanha, encailhado durante toda ela e depois da mesma no posto de capitão, sem nada na sua fé de officio que o desabonasse. D.

SE O SR. COMPRAR "IDEIAS QUE MARCHAM NI SILENCIO", DE A. VEIGA DOS SANTOS, ESTARA AJUDANDO A REDENCAO DO BRASIL, E UMA CONTRIBUICAO PARA MANTER VIVO ESTE JORNAL DE BOM COMBATE.

LEMBRETE PARA O PATRIANOVISTA

Quem não tem coragem de morrer por uma grande Causa não possui valor para viver por ela e para ela. A vocação para mártir é a garantia única da fidelidade aos princípios e penhor da vitória.

Um dia, da terra onde desde 89 semeiam males e torturas, hão de brotar serenas as rosas da paz e da felicidade, com Monarquia e com Unidade Nacional! Porque os Mortos velam por nós!!!

Antonieta Borges Alves
Imperial Cidade de São Paulo
de Piratininga — 15-11-1963

Pedro II viu-se obrigado a revelar ao seu ministro o que se tinha passado na viagem de Uruguaiana. O Marquês aceitou a razão exposta, mas obtemperou que Sua Majestade devia, ao tempo do cometimento do delito, ter mandado prender e processar o oficial desonesto. Replicou-lhe o soberano que isso resultaria num escândalo prejudicial ao bom nome do Exército Imperial, respingaria de lama os filhos inocentes do culpado, o qual ia para a guerra e nela poderia encontrar uma morte heroica que o redimisse. Portanto, era melhor puni-lo como o estava punindo, do que submetê-lo a um processo em que o chefe do Estado seria o único e principal acusador. A reforma o apanharia e a miséria não bateria à porta do seu lar. Sua resolução fôra fruto de acurada reflexão. O General Osório compreendeu a altura da justiça e da dignidade imperial, pediu licença e rasgou o decreto.

A História não se faz somente com fatos documentados, mas também com os que se conservam na tradição. Aquêles são a base científica e indestrutível do seu processo. Estes são como que as provas circunstanciais. Que o *lápiz fatídico* existiu e teve o condão de pôr a moralidade funcional em evidência é ponto pacífico. O anedotário, mais ou menos comprovado, em tôrno de sua ação e de seus efeitos ilustra o seu valor. A 13 de novembro de 1889 a ponta desse lápis foi quebrada, nenhum outro jamais apareceu no decurso das administrações republicanas. Isto justifica o fato de ansiar o povo brasileiro, na falta dele, pelo aparecimento, ao menos, dum sucedâneo...

GUSTAVO BARROSO — 30-5-1959

NA REPÚBLICA, O POVO TRABALHA E O GOVERNO ATRAPALHA

MENSAGEM LIRICA

— Homenagem à Chefia da A.I.P.B. —

Não é tempo de incêndios;
Não é tempo de prantos;
Não é tempo de horrores...

Há crianças sorrindo,
Há meninas dançando
Coroadas de flôres...

Arrasados os campos,
Que será das crianças,
Que será das meninas?

— Jardineiros velai,
Resguardai as floradas
Para as mãos pequeninas.

Não é tempo de incêndios!
No momento que passa
Semeai esperanças.

Haja espigas, não cruzeis;
Haja lírios, não pedras,
Na manhã das crianças!...

Antonieta Borges Alves
15-10-1963

APRECIA ESTE JORNAL? ELE NÃO VIVE DE VENTO. COMPRE O LIVRO "IDEIAS QUE MARCHAM NO SILENCIO", DE A. VEIGA DOS SANTOS, E AJUDARA A MANTE-LO.

NOSSOS MORTOS

Do Chefe Patrianovista em S. José do Rio Preto, Exmo. Sr. Paschoal Decrescenzo, recebemos a nota seguinte:

"— Faleceu no dia 18 de agosto p.p. em Tabapuá o jovem Adolfo Decrescenzo, meu irmão, vítima de morte repentina enquanto passeava com a sua noiva à noite no jardim daquela cidade.

Ocorreu também em 23 de novembro p.p. o falecimento do valoroso companheiro Guido Francisco de Oliveira, no Hospital Padre Albino, Catanduva.

Morador nesta cidade de Rio Preto, o falecido fôra vítima de desastre de automóvel. Era filho do sr. Sebastião Benedito de Oliveira, antigo Chefe Municipal de Tanabi, atualmente domiciliado entre nós.

Ambos os falecidos eram jovens e esperançosos batalhadores pela Causa Monárquica, elementos dos quais PATRIANOVA, pela vontade de Deus, se viu despojada de momento para outro.

19 de dezembro de 1963".
Aos Exmos. Chefes e Famílias enlutadas, os mais sinceros pésames, embora o luto atinja toda a Comunidade Patrianovista.

A vós um monumento! para "êles" as vossas saias!...

Estão totalmente iludidos os que pensam estar o Brasil sendo preparado para o próximo advento do comunismo. Nós já estamos em plena vivência de um regime comunista. O programa de governo e os seus atos executivos não seriam outros em um governo declaradamente comunista. Falta a êste, apenas, a declaração formal de sua constituição.

Aos ingênuos caberia bem, aqui, aquela pergunta: Tem focinho de porco; rabo de porco; pata de porco; orelha de porco; corpo de porco e não é porco. O que é? RESPOSTA: se não é porco... é... porca. Aí está. Não é regime comunista, mas age o governo como se o fôra. Então o que é?...

]—[

O que se faz, atualmente, é destruir, paulatinamente, a economia nacional de tipo capitalista, esfarelado a propriedade (esteio da liberdade) e tornando inviável qualquer tipo de negócio, comercial, agrícola ou industrial, (com exceção dos grandes empreendimentos, que na hora mais propícia, serão facilmente "encampados"...), pela impossibilidade de realização e conservação do lucro que os mantenha e impulsione. É a **sucialização** matreira e implacável. Quando menos se esperar estará "todo o mundo de quatro". Política do fato consumado. Não haverá necessidade de luta, de violência. Apenas o fato consumado. As condições vão sendo subrepticamente criadas. O povo as vai aceitando sem perceber e por isso, sem protesto, adaptando-se apáticamente às novas condições de vida (melhor dizendo, de morte), aceitando hoje o que ontem de forma alguma aceitaria, até ao dia em que sentir o pêso da canga no pescoço. Aí, só aí, procurará livrar-se dela. Será tarde; muito tarde, para qualquer arrependimento. O "big brother", de chuço na mão, nos fará caminhar, sem nenhuma possibilidade de um protesto sequer.

]—[

Os grandes culpados dêste estado de coisas são os aproveitadores de situações. Os que não querem perder os respectivos "empregos"; os que se cevam em gordas "mamatas"; os pijamáticos poltrões, a quem cumpriria defender a Pátria contra seus inimigos internos e externos, mas não defendem coisa nenhuma, apenas preocupados em "defender" os seus atuais estados, a sua sombrinha; a sua agüinha fresca; os seus regabofes no "Bife de Ouro"; os seus "pif-pafs", despreocupados, inteiramente, dos destinos dêste país, na esperança, TODOS, de que dê tempo para 65, para as próximas eleições (a eterna desgraça republicana das próximas eleições) quando um possível salvador da pátria, um nôvo milagreiro — como tantos outros milagreiros desmoralizados que por aí andam desprezados, depois de tantas desilusões, em todos os tempos, desde 15 de novembro de 1889 — eventualmente venha melhorar as coisas.

Desgraçado país êste que depende, para a sua salvação, de canalha desta espécie!

]—[

Estiolam-se, nesta voragem, as vocações de servir. Os homens de bem vão sendo economicamente destruídos. Desesperançados de alertar, sem serem ouvidos, aos poucos se vão omitindo, cansados de, como cavaleiros andantes, atacar os moinhos de vento da covardia de uns e da malícia de outros tantos. Que sobrará de tudo isto? Os lobos ferozes de estepes asiáticas vêm nos acompanhando, passo a passo, até ao momento em que cairmos exangues, quando farão de nossos restos o seu banquete há tanto apetecido.

Pobre Brasil! Infelizes brasileiros! Exertora a Pátria, tendo por último alento o grito angustioso das Mulheres de Minas.

Monumento eterno a vós, oh! mulheres valentes, cujo exemplo magnífico não conseguiu, ao que se pode ver, sacudir o comodismo, e degelar a covardia dos que poderiam, se quisessem, acabar com o crime que se está perpetrando, impunemente, contra o Brasil.

Monumento eterno, a vós, oh! Mulheres de Minas... e... as vossas saias para os pijamáticos poltrões.

José de OLIVEIRA PINHO

Grito de Guerra

(Música da Canção do Soldado)

Já podeis, ó Brasileiros,
confiar de novo no ardor da Raça!
O exemplo vem dos Mineiros
altivos, bravos, saindo à praça.
A canalha dos comunas
que usurpa o nome desta Nação
sentiu, desmoralizada,
que não queremos a escravidão.

Coro

A paz queremos com ardor
guardando a honra e a liberdade,
porém, aos desordeiros declaramos rudemente
guerra dura e sem piedade.

Como é glorioso poder gritar
que o Brasil quer ser bem livre
e aos traidores jugular!

Amor febril
pelo Brasil
contra os bandidos não vai faltar.

Coro

Dos altos destas Montanhas
onde pisaram os bandeirantes,
opomos às rubras sanhas
a força crente dêsses Gigantes.
Não haverá Muro Infame
nem Paredão de assassinos vis!
Respondemos "Guerra!" à audácia
dos traidores dêste País!

Coro

Nuno João Cabral

NAO CONSULTE CHARLATAES EM POLITICA, LEIA
"IDEIAS QUE MARCHAM NO SILENCIO", DE A. VEIGA
DOS SANTOS. — Em todas as livrarias de S. Paulo.